XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

LARES NEGROS EM TESTAMENTOS E INVENTÁRIOS: A CONSTITUIÇÃO DE SENZALAS ESCRAVAS NA COMARCA DE CASTRO (PR) - 1800-1850

Mariana Ferreira Rocha (PIBIC/CNPq), Ilton Cesar Martins, e-mail: icmartins@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de História

Área e subárea do conhecimento: História Contemporânea /História do Brasil

Palavras-Chave: *Escravidão; senzalas; inventários*

Resumo

O que significa ter uma casa para morar? O que isso significava para homens e mulheres escravizados? Eis o que objetivamos: analisar os casos em que escravos alcançaram alguma dose de autonomia vivendo em senzalas individuais ou familiares. Isso porque essa dinâmica do viver escravo subverteu, de certa forma, a própria ordem da instituição escravista, que dificilmente conseguiria se estabelecer em plenitude senão pela negociação, assim, ela foi articuladamente gerida através da premissa de liberdade. Liberdade essa que não se corporificava unicamente através do desejo e da conquista da alforria, pois a possibilidade de morar junto aos seus com maior privacidade, certamente, corresponde à um destes significados de liberdade. Buscamos explorar as possibilidades contidas no ato de morar, os projetos que podem abranger, as dinâmicas culturais, afetivas e econômicas que podem expressar.

Introdução

A relação escravo-senzala deve ser entendida através de sua concretude, o mundo material que acompanha a vida escrava nos permite conhecer os mais variados aspectos das vivências desses sujeitos. Discorremos sobre as práticas que possibilitaram a esses escravos viverem de forma mais distante do olhar e do jugo senhorial através dessas senzalas no plural que estamos discutindo. Ao realizarmos isso, almejamos questionar um imaginário coletivo, que em via de regra tende a representar os lares negros sempre da mesma maneira, sem qualquer traço de subjetividade.

Materiais e Métodos

Utilizamos um acervo documental já digitalizado, disponibilizado pelo orientador da pesquisa de iniciação científica. São arquivos que incluem listagens de arrolamento de bens datados de 1800 a 1850. Desenvolvemos levantamentos bibliográficos tanto em acervos pessoais como também na internet. Portanto, realizamos análises históricas com base em testamentos e inventários nos quais a presença de senzalas escravas era diretamente especificada.

Resultados e Discussão

Investigamos a vida escrava em moradas mais distantes do olhar senhorial, o que nos possibilitou refletir a respeito das vivências cativas e suas formas de resistência. Nosso objetivo consistiu em vislumbrar os lares negros em sua concretude física e simbólica. Morar num lar “próprio” possibilitava resistir em variados aspectos da vida cotidiana, como, por exemplo, cozinhar a própria comida, o que permitia, inclusive, respeitar suas tradições religiosas ao adicionar ou excluir algum ingrediente. Isso também implicava em comer em uma gamela individual e não na coletiva. Viver em senzalas "próprias”, sobretudo em senzalas familiares poderia fazer brotar sonhos e esperanças, momentos de carinho e afeto. Destacaram-se entre a documentação dois inventários referentes à Fazenda Pitangui, pois neles ocorre um vasto detalhamento das senzalas e de seus moradores. A partir deles pudemos realizar uma análise comparativa, observando quantos cativos permaneceram lá, as mudanças na estrutura das senzalas ou se novas foram construídas, se alguns escravos se casaram e tiveram filhos, quais eram suas ocupações etc. Outro exemplo mais conhecido é a Fazenda Capão Alto, que quando teve todos os seus escravos arrendados para a firma de Bernardo Gavião, documentou os mesmos vivendo em suas muitas senzalas. Portanto, compreender o que as senzalas realmente foram e significaram foi essencial para que pudéssemos romper com diferentes estigmas. Além disso, é um exercício fundamental para evitar teorias de desumanização em relação à vida dos negros escravizados.

Conclusão ou Conclusões

Concluímos que nosso trabalho contribui, ou almeja contribuir, para uma nova percepção em relação às moradias negras. Pois, debruçamo-nos com empenho para demonstrar que as habitações cativas são repletas de subjetividades e permeadas por referências outras que não a da habitação coletiva, homogênea e sem autenticidade. Finalizamos esse relatório com entusiasmo, pois esperamos que a partir de nossas investigações novas discussões possam ser estimuladas.

Agradecimentos

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa “Lares negros em testamentos e inventários: a constituição de senzalas escravas na comarca de Castro (PR) - 1800 a 1850”. Assim agradeço também ao meu orientador Ilton Cesar Martins.

MARTINS, Ilton. **Eu só tenho três casas: a do senhor, a cadeia e o cemitério: crime e escravidão na comarca de Castro (1853 - 1888)**. IN: Os Campos Gerais do Paraná: tropeirismo e escravidão. 2011. Curitiba.

SLENES, Robert W. **“Na senzala uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava”**. In: Histórias da família escrava: a família escrava no Brasil novas abordagens e o enfoque deste livro. Editora Unicamp, 2011.

MARQUESE, Rafael de Bivar. **Moradia escrava na era do tráfico ilegal: senzalas rurais no Brasil e em Cuba**, c. 1830-1860. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material [online]. 2005, v. 13, n. 2